

# O INDEPENDENTE

ORGAN DEMOCRATA

DEUS E

Editor - **JOÃO BARTHEM JUNIOR**

LIBERDADE

Anno II

Numero 17

ASSIGNATURA ADIANTADA

Semestre, . . . . . 3\$500

Com porte, anno 7\$000



S. CATARINA



VILLA DE TIJUCAS GRANDE

20 de Outubro de 1887



BRAZIL



ASSIGNATURA ATRAZADA

Semestre . . . . . 4\$000

Com porte, anno 8\$000

## O INDEPENDENTE

Ainda a preposito do artigo do Sr. Santos Saraiva na *Ecolução* de 19 do p. p.

Ao superior ou presidente da republica Jesuitica, apenas cumpre velar pelo cumprimento das regras, que lhes legara o seu santo fundador, do mesmo modo que ao presidente de uma republica civil cumpre fazer observar as leis, cujas elle é o supremo fiscal. Se nós republicanos pregamos a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Os Jesuitas são os homens mais livres, mais independentes do mundo, sua unica e grande patria; são os irmãos mais intimos, mais unidos e amigos de quantos a historia reza. Pois a igualdade entre elles unifica-se. Ver-se um jesuita é ver toda a communitade. O tractamento entre elles é simplesmente de irmão, são até mais republicanos, mais democratas que nós; pois que apregoando como apregoamos a fraternidade (ou irmandade) tractamo-nos de cidadãos, e elles melhor adaptam ao principio fraternidade o tractamento, que lhe corresponde, irmão.

A mais disso a idéa de fraternidade importe necessaria-

mente a de paternidade; esta a de autoridade; e esta a de obediencia veneração e respeito.

E' sabido que para havermos de ser irmãos, temos de pressuppor-nos um pae; e quem ha de ser Sr. Saraiva, o pae dos irmãos republicanos que se agrupam em diversos pontos do mundo, e que tratam de se constituir no Brazil?

O presidente da republica de certo não; pois esse apenas representa o papel de irmão mais velho. O direito dominar onde faremos arraigar nossas leis, tambem não pode ser; porque elle casa-se com a justiça, e nem esta nem aquelle podem ter catibos ou affagos: paciencia e amor que lhes possam merecer nem valer a sublimo e quasi santa idéa de paternidade. Logo se nós somos irmãos quem vem a ser o nosso pae? Jesus Christo Senhor nosso, já o disse n'estas palavras: «Padre nosso que estaes no ceo» e n'outra parte; temos um unico pae, Deus. Nos os verdadeiros democratas os irmãos do povo; temos por unico rei um Deus que é nosso Pae.

Os Jesuitas tem e reconhecem apenas por seu monarcha o mesmo Deus nosso e Pae

d'elles. Se a nossa patria é o Brazil a d'elles é o mundo inteiro; nossa familia é a brasileira a d'elles é a humanidade toda.

Qual o republicano que jamais proclamou idéas tam latas como as que professam os Jesuitas?

Onde uma fraternidade tam stricta, uma igualdade tão uniforme? Para conhecermos o que seja a democracia ou republica Jesuitica, basta dizer-vos, prestados leitores, que ali conhecemos homens doutos, que, na universidade de Coimbra e Lyceus de Lisboa etc. tinham sido doutores e lentes; porem feitos jesuitas, por muitas vezes os vimos a servirem-nos á mesa, de avental por sobre a batina, sendo nós e muitos outros pobres estudantes, alguns discipulos do nosso servente, até que chegasse o dia em que nos tocasse nossa vez, para no refeitório irmos prestar-lhes igual serviço. E uma vez por outra lá vinha o proprio superior um velhinho já curvado, de terrina na mão a servir a toda communitade. Ali cada um indireita sua cama, varre seu aposento e faz a sua limpeza. Os titulos seculares de doutores, barões commendadores etc. ficam fora da porta, para serem substitui-

dos pelo simples tratamento de irmão. E ainda haverá republicano, que mal diga dos Jesuitas? Só quem os conhece de longe apenas, e que se deixa arrastar na corrente de uma historia devastadora que leva tudo diante de si, na impetuosidade de idéas falsas e impias, abrindo profundos e tortuosos algares em espiritos, aliás dignos de melhor fortuna como é do nosso illustre correligionario. Além de tudo, o brasileiro que fallar ou escrever contra Jesuitas, a mais de inverdadeiro, é um ingrato injusto ou um ignorante sem criterio. Os seus feitos illustres ainda perduram e os nomes de Vieira e Anchieta etc, nunca mais hão de morrer. Pois se tractarmos dos Lazaristas então a democracia toca suas raízes. Aposto que o Sr. Saraiva nunca se deu ao trabalho de ler a vida de seu fundador S. Vicente de Paula, e nunca ouviu ler as regras que este sancto varão deixou a seus filhos espirituales os Lazaristas. O famoso contemporaneo pedagogo Hilario Ribeiro apresenta-o a infancia com muita verdade e a proposito, como o modelo deu um bom feitor e benemerito da humanidade. A educação das creanças desvalidas a instrução dos povos rurais, a pratica de todas as virtudes, é o principal objecto dos Lazaristas em conformidade com as regras que lhes deixou seu fundador, que ja depois de doutor formado, foi vendido, foi escravo, soffreu todos os horrores da aristocracia monarchica. E por ultimo: como quererá o Sr Saraiva estar d'accordo com a doutrina do manifesto do Congresso Republicano Nacional do Rio de Janeiro,

que quer todas as liberdades, inclusive a liberdade de associação? Pois o Jesuitismo, o Lazarismo, a propria Igreja são associações. O peor é se d'esde já principiam as *saraivadas* a esfacelar a nossa planta ainda tam tenra. Desculpem-nos S. S. de lhe sahirmos ao encontro, mas isto é positivismo republicano.

Auxilie-nos contra o throno que nos esmaga e deixe-nos o altar que nos eleva.

Se queremos ser irmãos, havemos de querer um Pae, se queremos um pae, havemos de obedecer-lhe e amá-lo e se este pae dos republicanos não pode ser outro que Deus, a nossa obediencia consistirá em seguirmos a religião, não como nós quizermos ou a intropetar-nos em a natureza; mas tal como elle o revelou e quiz que ella prevalecesse. Não uma religião que, como a protestante agrade a todo o mundo, mas aquella a respeito cuja o divino fundador previu a seus adeptos, que haviam de ser odiados do mundo e perseguidos mas em sua alma haviam uma paz que só Elle tinha para dar aos seus. D'esta o Sr. Saraiva e muitos outros riem-se por certo, porque a não confazendo parece-lhes uma plantazia ou quando menos uma esperança futil; e todavia aquelles que a gozam, enquanto os outros morrem de susto nos perigos da vida, como os pescadores de Tabrieldes; e elles dormem o somno solto como Jesus sobre aquella barca assaltada dos ventos.

## TRANSCRIPÇÃO

### ASSUMPTOS GERAES

(Continuação do n. 15)

Com estes altos predicados de

vida collectiva, emanados d'uma vontade energica, inabalavel, segura, teriamos um paiz de ordem moral e social elevadas, prompto para caminhar com a sua cabeça direita na vanguarda das outras nações que lhe podem servir de estímulo.

Mas por hora todas estas proposições são inuteis, carecem de firmeza; porquanto não se quer saber de trabalhar e obter mais tarde, com esforço embora, o resultado d'esse trabalho. O que se quer é um trabalho facil, apparente, que nos dê posição logo no dia seguinte e muito dinheiro para o bolso. Por isso, tudo quer ser deputado, porque só assim, sem ter a maior parte das vezes a obrigação de fallar, de se interessar por qualquer assumpto, se ganha posição honrã, sem merecimento quasi sempre, á custa do subsidio que lھے nas algibeiras.

Neste estado a que chegamos por negligencia propria, somos um povo artificial, em cujo germen o convencionalismo se solidificou.

Não ha integrações de verdade, de progredimento no nosso regimen governativo actual e não sabemos quando as havemos de ter.

Os homens são os mesmos, os principios que se debatem os mesmos tambem; conservadores e liberaes são o readejo chronico da nação, moendo sempre a mesma musica politica.

Esta é que é a verdade, absoluta, integral, completa. E o nosso dever, o nosso maior contentamento é dizer a verdade, bem ou não, bem franca, terrivel embora, mas a verdade inteira, serena e triumphante.

# Tosses, Bronchites, Catarro, Coqueluche, Rouqui- DÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ, ETC. cura-se radicalmente com o

Xarope Peitoral de Angico composto com Tolu' e Guaco  
UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE R. HORN & OLIVEIRA  
Rua do Principe 15 Desterrô

Porque o que nos atraza é a mentira, em tudo, a mentira official, a mentira na imprensa, a mentira no livro, no artigo, na prosa, no verso e até nos proprios sentimentos. A mentira foi que inutilizou uma legião de escriptores, de litteratos sem rumo certo, sem direcção, sem orientação do myster que tinham a seu cargo.

Foi a mentira nos assumptos de que tratavam que lhes tirou o criterio, o respeito as cousas que defendiam. Mentirosos por indole e por conveniencia os escriptores que não sabem comprehender a sua missão, guiam os seus pensamentos pelos pensamentos dos outros, conforme lhes convem mais.

Para a critica, para a analyse dos factos que se prendem ao interesse de uma seita, de uma tribu, de uma religião, de uma sociedade, de uma familia humana, nada mais fatal, nada mais triste, nada mais rebaixante, nada mais zero, nada mais profundamente abtuso e nada mais ridiculamente manhoso e suino e nada mais relês do que a mentira.

A mentira perverte, abate, amoltece, acanha e desprestigia o homem tirando-lhe toda a luz da direcção das forças gera-

tes.

Com a mentira não se estabelecem principios, nem doutrinas, nem formas de governo, nem systema de educação, nem cousa nenhuma.

Com a mentira apodrece-se em vida no meio das vulgaridades, das individualidades inferiores de vôo terra á terra, sem elevação de idéas, caminhando passo a passo ao lado do archaismo e das veias sentenças intellectuaes em que o espirito era uma especie de manjar facil, de obter-se e de que todos tinham um pedacinho.

A verdade é a unica patria para onde nos convem emigrar, é o unico terreno sobre o qual se deve construir para utilizar e fazer progredir as gerações, tornal-as forte e vigorosas nos nobres emprehendimentos a que se dedicarem.

Com a verdade organisa-se nações poderosas e uteis; com a mentira o mais que se pode fazer pelo menos é—pasteis de nata ou... commendadores.

## EDITAL

O Doutor Antero Francisco de Assis, Juiz Municipal, do Terceiro S. Sebastião de Tijucas, Comarca de S. Miguel, Pro-

vincia de Santa-Catharina, por S. A. a Princeza Imperial Regente do Imperio, á quem Deus Guarde &.

FAÇO saber aos que o presente Editar de citação com o praso de trinta dias virem que, por João Pereira Malheiros, me foi dirigido a petição do theor seguinte:—Illustrissimo Senhor Doutor Juiz Municipal e Execuções Criminaes.

Diz João Pereira Malheiros, que tendo obtido contra os RR. Luiz Antonio de Mello e João Baptista de Souza Medeiros, a carta de sentença, junto, em que foram condemnados á quatro mezes de prisão simples, multa de cem mil reis, (100\$000 rs.) e nas custas, por isso quer o supplicante dál-a a execução na forma da Lei. Acontece, porem, que os RR. se acham occultos e não podem ser citados pessoalmente. Por isso, em face da ordenação Livro terceiro, titulo primeiro paragrafo oitavo, quer o supplicante fazel-os citar por carta de Editaes, para no praso de vinte e quatro horas, pagarem a importancia da condemnação sob peuna de peuhora, e bem assim pelas custas accrescidas. Nestes termos, requer á Vossa Senhoria, se digue ordenar que se façam as citações por Edita-

es com o prazo de trinta dias, findo os quaes senão comparecerem lhes dê Vossa Senhoria, Curador *ad litem* como ausentes em parte incerta, que juramentado sejam citados, para a execução da mesma sentença até final. (Pimenta Bueno, Apontamentos Civis, parographo cento e cinquenta sete, numero quatro, e parographo cincoenta oito, in fine.) e defenda seus direitos. Nestes termos, Pede á Vossa-Senhoria, seja servido mandar que, actualmte presente com a carta de sentença aqui junto, se prossiga nos termos legaes até final, do que Espera Receber Mercê. Tijucas, vinte quatro de Setembro de mil oito centos oitenta sete. João Pereira Matheims. (Estava uma estampilha do valor de duzentos réis, devidamente inutilisada.) Em cuja petição dei despacho do theor seguinte: =A. como requer. Recebida hoje. =Tijucas, vinte oito Setembro de mil oito centos oitenta e sete. Antero de Assis. =E para

constar passou a presente e mais dous de igual theor, que serão affixados na forma da Lei, pelo porteiro dos auditorios, que, de assim o haver cumprido lavrará a competente certidão, trará a Juizo para constar. Dado e passado nesta villa de Tijucas, aos 29 dias do mez de Setembro de mil oito centos e oitenta sete. Eu Carlos Luiz Bichele, escrivão interino que o subscrevi: Antero Francisco de Assis. (Estavam duas estampilhas no valor de quatro cento réis, devidamente inutilisadas. Eu Carlos Luiz Bichele, escrivão interino que o subscrevi conferi e assigno.

Está conforme.

O Escrivão

Carlos Luiz Bichele.

### ANNUNCIOS

#### FERRARIA

O abaixo assignado se vende ao publico que estabeleceu

n'esta villa uma ferraria; prometendo seus trabalhos com perfeição e preços comodos.

Tijucas, 10 de Setembro de 87

Paulo Peitor

## Vaccina

O abaixo assignado commissario vaccinador d'este municipio, por nomeação da Presidencia da Provincia, participa ao publico, que vaccina todos os dias uteis em sua casa das 8 as 10 horas da manhã.

ZEFERINO A. R. DE CARVALHO

FARELLO de arroz, superior, vende-se na casa do Barthem Junior.

## Farello

de arroz, superior, vende-se na casa de negocio de Joaquim Quintino Pereira.

# PHARMACIA E DROGARIA

DE

# RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios d'este importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis a medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções miltas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se n'este estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopatia, fundas, mamadeiras, seringas do Pravaz, e de gomma, etc., etc.

Deposito geral do Depurativo Cajurubéba, Pectoral de Cambará, Xarope e Pilulas Curstet de Seigel, Preparações de Araujo Góes, etc., etc.

Rua do Principe 13.

Desterro

Typ o' O INDEPENDENT